



## ***Sindicato Nacional dos Professores Licenciados pelos Politécnicos e Universidades***

**SPLIU considera que colocar como hipótese recrutar professores aposentados e finalistas para reforçarem o 1º ciclo é gozar com quem trabalha!...**

No passado dia 8 de maio, sábado, foi divulgada a notícia, por vários órgãos de comunicação social, que docentes aposentados e finalistas poderão vir a reforçar os recursos necessários no 1º ciclo do ensino básico.

Não fosse este um assunto demasiado sério no plano educativo, e teríamos de considerar que, só o facto de se formular tal hipótese, será gozar com quem trabalha, não apenas com os docentes que prestam serviço neste nível de ensino, mas, também, com todos os professores do ensino básico e secundário.

A mera formulação da hipótese de recrutamento de docentes aposentados para reforçarem o 1º ciclo do ensino básico, configura a antítese da conjuntura atual neste nível de ensino, onde milita um número muito significativo de professores com 60 ou mais anos de idade, cansados e saturados, com capacidades e competências já desfasadas no plano educativo e tecnológico.

A medida que esta associação sindical independente considera prioritária e urgente, passa pelo imediato rejuvenescimento da classe docente, com professores altamente qualificados, sendo premente, em paralelo, criar as condições necessárias para a aposentação antecipada dos professores esgotados, e não o inverso, como agora veio a público!

Com o devido respeito pelos estudantes finalistas, também neste apartado, considera o SPLIU que não poderá o sistema educativo, regressar às nefastas políticas que se observaram nos anos subsequentes ao 25 de Abril de 1974, em que muitos finalistas, e diplomados de outras áreas, vieram para o ensino dar umas aulas enquanto não encontravam colocação nas suas áreas vocacionais.

O que fica provado, e comprovado com esta notícia, é que é tempo de o Governo criar condições atrativas no domínio sócio profissional, capazes de motivarem os alunos do ensino secundário a optarem pelos cursos de formação de professores, e consequentemente, pela profissão docente. Caso nada seja feito neste domínio até ao meio da presente década, o cenário da Educação em Portugal irá degradar-se de forma muito significativa, e, a responsabilidade não poderá ser imputada a outros, que não sejam os atuais decisores políticos.

Lisboa, 10 de maio de 2021

A Direção Nacional